



DEMI E TIRAM

Tudo que havia de importante naquele feudo o sonho de dois homens vindos da escuridão abafaram, esconderam embaixo do tapete, colocaram suas mãos pesadas como aço em cima e pisaram com suas botas de ferro.

Todos os dias, alguns dos antigos remanescentes ainda levantavam os olhos e por entre um momento e outro, ousavam dizer “precisamos mudar isso” e ainda mais sorrateiramente “não somos o que achamos que somos” o restante do mundo está sendo melhor que nós.

Mas onde estavam esses guerreiros? Perdidos em cada canto, escondidos por um amontoado de paredes e corredores. Assustados por medos nascidos do poder.

Guerreiros de outras eras, eras difíceis, que passaram eras onde não havia colheita nos campos, eras que se foram e ficaram esquecidas pelo ciclo do Sol e da Lua.

Mas aquele negócio de marketing parecia supremo, elevava o ridículo ao estágio de sucesso, o mal ao status de bom, o pobre ao nível do rico, uma notícia ridícula ao sucesso das bancas.

Essa era uma das ferramentas de Demi, que buscava colocar nas mentes daqueles antigos guerreiros que o mundo havia mudado e que a mudança era necessária se quisessem ali permanecer.

As vozes foram se calando ainda mais em cada recanto daquele feudo. Já não se ouviam mais aqueles cantos clamando por luta.

Apenas sussurros murchos lamentando as horas do dia e buscando as sombras da noite para em algum pub poderem esquecer os problemas.

Então apareceu Tiram que dizia para Demi que precisava ser dado o exemplo e um grande guerreiro enviado para uma missão em outro feudo e que por lá poderia ficar. Assim aqueles que ali permanecessem ouviriam claramente o que Demi queria.

E assim Demi e Tiram começaram a reformular aquele feudo, acreditando piamente em suas idéias, em suas teorias, que infelizmente não tinha espaço para ouvir os já abafados guerreiros.

E pouco se ouviam aquele povo falar dos nobres que lutaram em sua defesa por anos a fio buscando a sobrevivência e o melhor para seu território, eles então, dia após dia, noite após noite, cada vez mais nos braços das sombras.

Os corações já não aspiravam por nenhuma batalha grandiosa que poderia tomar a vida mas que poderia trazer reconhecimento. Já nada importava para aqueles nobres, além de suas pequenas casas cada vez mais afastadas do centro, construídas no suor do domingo nos subúrbios, longe dos olhos de Demi e de Tiram.



Até mesmo os nomes deles já estavam se esquecendo, já dificilmente se encontravam com um sorriso nos lábios, nem mesmo suas espadas saiam da bainha e empoeiradas ficavam penduradas atrás da porta.

Corra guerreiro, veja o que conquistou. Erga os olhos, veja a luz que sua lâmina pode trazer. Vencer as sombras, afastar o medo dos corações dos humildes. Lutar por uma terra cheia de centeio e gado. Erga guerreiro sua mão e nos proteja. Veja do que é capaz meu nobre senhor.

Nem mesmo este trecho recitado tantas e tantas vezes durante suas batalhas árduas no passado faziam diferença agora.

O mero som de suas vozes parecia agonizar suas gargantas e uma espada descia sobre um plebeu.

Após aquele riacho um novo mundo cheio de verde se eleva, onde a relva é mais macia, a brisa do vento acaricia o capim sussurrando em seu ouvido, onde as folhas caem tranquilamente conduzidas pelo silêncio, onde os animais se acasalam e novas gerações correm pelos campos livremente, onde as crianças pulam de um lado ao outro, confiantes na proteção de seus pais, onde o marido e a mulher podem conversar ao lado da fogueira sem os olhos perscrutarem por notícias.

Mas onde estão os nobres guerreiros? Onde estão? Precisamos saber.

Onde estão nobres homens que trouxeram nosso feudo até os dias de hoje?

Os guerreiros se foram, eram tantos e tantos estavam por vir que suas vestes se moviam pelas ruas um após outro e onde até mesmo o dragão tinha receio de pisar. Os guerreiros se foram meu filho.

Eram tantos que podíamos pegar em suas mãos, pedir seus conselhos, sentar na margem do riacho e se orientar em seus ensinamentos, mas agora Demi e Tiram dizem que isto é errado, que não há tempo para essas besteiras.

Sim, meu filho. Eles dizem isso e o povo acredita. Se não acredita desaparece quando o Sol se põe e nem vestígios se encontra.

Uma voz mais abafada. Dias gloriosos ficaram para trás nas lendas daqueles que pedra sobre pedra erigiram nosso feudo.

Agora nem mesmo as pedras são testemunhas, fecharam seus olhos assim como desapareceram as pegadas dos guerreiros. Daqueles que nos mostraram o caminho. Daqueles que nos livram da fome, daqueles três anos de fome, daqueles que nos mostraram as garras do dragão enterrada na relva.

Corra guerreiro, veja o que conquistou. Erga os olhos, veja a luz que sua lâmina pode trazer. Vencer as sombras, afastar o medo



dos corações dos humildes. Lutar por uma terra cheia de centeio e gado. Erga guerreiro sua mão e nos proteja. Veja do que é capaz meu nobre senhor.

Hoje um mal começa em nosso feudo, já há sinais dele por todos os lados e nem mesmo a canção dos guerreiros pode eliminar esse mal.

Outros reinos se elevam no silêncio, buscando mais terras, mais servos e a ideologia de Demi e também de Tiram não enxergam que os novos homens do outro lado não se deixam enganar como se deixavam os velhos e antigos homens. Eles colocaram uma nova geração que parece ter olhos mais vivos, mais abertos, olhos que enxergam longe, como os do deus Hórus.

Onde vamos buscar novamente os guerreiros se eles nem gritam, nem desejam mais suas espadas. Onde buscaremos corações insaciáveis que lutaram por nós?

Os caminhos de nosso feudo se confundem com o passado, o mesmo passado que o vento levou para o além mar. Nossos filhos se foram, já não possuem aquele brilho que faz um homem querer lutar. Nossas filhas se escondem por detrás de nosso passado. Nossos vizinhos fecham a porta quando ouvem nossos passos. Nossos líderes não se importam mais conosco e buscam apenas sua salvação.

Vejo que no horizonte uma poeira se levanta, calmamente seguindo em nossa direção, cobrindo o vale distante lá embaixo e fazendo com que os animais se afugentem. A negra mão pesada vem calmamente cobrindo tudo que toca, centímetro a centímetro.

Dia após dia o manto se aproxima de nosso feudo e então nós que gritávamos para os guerreiros, também não encontramos os grandes Demi e Tiram.

Em seus tronos estão, é o que sabemos. Apenas isso. Onde estão suas novas idéias, suas idéias inovadoras, as idéias que nos levariam ao futuro, ao futuro cheio de ouro e de casas melhores para nossas famílias. Onde estão Demi e Tiram?

Os lobos farejam nossas portas.

Cadê você nobre guerreiro? Salve seu feudo. Salve seu sangue.

Mas não escutamos eco. A sombra que vagarosamente caminha ao nosso encontro abafa tudo. A mão negra já toca seus dedos em nosso portão, forçando-o levemente.

Adeus guerreiros de outras eras. Adeus servos que resistiram. Adeus.

Ad...eus.

Iuri Kosvalinsky
08.04.2017